

## **ANÁLISE LINGUÍSTICA DE TEMPOS VERBAIS EM LETRAS DE FORRÓ ELETRÔNICO: ALGUMAS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Clecinara de Freitas Barbosa (UEPB)  
Universidade Estadual da Paraíba  
dalvalobaodla2@gmail.com

Dalva Lobão Assis (UEPB)  
Universidade Federal da Paraíba  
clecinara.barbosa@aluno.uepb.edu.br

**RESUMO:** É objetivo principal deste trabalho discutir e analisar de que forma letras de música, do estilo forró eletrônico, podem ser exploradas em atividades de Análise Linguística sobre os tempos verbais em sala de aula. Como objetivos específicos, intencionamos: comparar a prática de Análise Linguística com o ensino de gramática, mostrando a viabilidade e a importância dessa prática aplicada aos gêneros textuais; traçar considerações teóricas e reflexivas sobre o gênero letra de música, do estilo forró eletrônico, e sobre o estudo de tempos verbais, a partir da perspectiva semântica de Reichenbach (1948 apud VIEIRA, 2011) - o momento de fala (MF), o momento de referência (MR) e o momento da enunciação (ME); e apresentar uma proposta de atividade de Análise Linguística com o gênero letra de música do estilo forró eletrônico, explorando o estudo dos tempos verbais. De caráter qualitativo e propositivo, esta pesquisa procura demonstrar que o gênero textual e o estilo musical escolhidos são propícios para um trabalho produtivo e reflexivo com a gramática em sala de aula, tendo em vista que são muito popularizados entre o público jovem e podem ser um instrumento didático e atrativo no que diz respeito à aprendizagem de conteúdos gramaticais. Com isso, permite-se ao aluno o estudo e a análise de um gênero próximo a sua realidade, evidenciando os tempos verbais como recurso expressivo desse gênero textual, e se distanciando de conceitos estruturais e de memorização da gramática tradicional.

**PALAVRAS-CHAVE:** análise linguística; letras de músicas; forró eletrônico; tempo verbal.

### **A LINGUISTIC ANALYSIS OF ELETRONIC FORRO LYRICS TENSES: SOME PROPOSALS FOR PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING**

#### **ABSTRACT**

This work has the general objective to discuss and analyze how lyrics, of the electronic forró style, can be explored in Linguistic Analysis activities on verb tenses in the classroom. As specific objectives, we intend to: compare the practice of Linguistic Analysis with the teaching of grammar, showing the feasibility and importance of this practice applied to textual genres; to draw theoretical and reflective considerations about the genre lyrics, of the electronic forró style, and about the study of verb tenses from the semantic perspective of Reichenbach (1948 apud VIEIRA, 2011) - the speech moment (MF), the reference moment (MR) and the moment of enunciation (ME); and to propose activities of Linguistic Analysis with the genre lyrics of the electronic forró style, exploring the study of verb tenses. Qualitative and purposeful, this research seeks to demonstrate that the chosen textual genre and musical style are conducive to productive and reflective work with grammar in the

classroom, given that they are very popular among young people and can be a didactic and attractive instrument with regard to the learning of grammatical contents. With this, the student is allowed to study and analyze a genre close to their reality, highlighting the verb tenses as an expressive resource of this textual genre, and moving away from structural concepts and memorization of traditional grammar.

**KEYWORDS:** linguistic analysis; lyrics; electronic *forró*; verb tenses.

## 1 INTRODUÇÃO

Não é novidade que o ensino de língua, enquanto conteúdo curricular de nossas escolas do ensino básico, com o passar do tempo, vem se modificando e contemplando novos conteúdos, tendo em vista os métodos e as perspectivas de ensino que surgem. Além disso, os currículos que norteiam a educação básica buscam adequar o ensino, baseando-se no desenvolvimento da nossa língua na sociedade atual. A gramática tradicional, enquanto conteúdo curricular de ensino da língua portuguesa, vem perdendo espaço para práticas reflexivas e analíticas que buscam entender a língua e analisá-la a partir dos usos linguísticos concretos e cotidianos. É o caso da prática de Análise Linguística, abordada como eixo de ensino ao lado da leitura, escrita e oralidade, desde os próprios documentos parametrizadores da Educação Básica no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), até a vasta produção científica que se tem visto na área.

Como um dos eixos do ensino de língua portuguesa, a Análise Linguística objetiva compreender a língua e as práticas de linguagem, tendo em vista os variados gêneros textuais, ou seja, os textos presentes no cotidiano e que materializam a nossa gramática. A partir dessa prática, o ensino de linguagem tem o caráter analítico e reflexivo e o olhar do aluno para o texto não é apenas de um leitor, mas também de um analista.

Há uma diversa variedade de gêneros que são comumente trabalhados em sala de aula para levar o aluno a entender sobre a dinamicidade da língua e refletir sobre os seus

próprios usos na comunicação cotidiana. Assim como outros gêneros, a letra de música, por exemplo, é formada por itens verbais que permitem que a mensagem seja expressa e que a língua seja materializada, sendo composta por fatores fundamentais que irão agir e definir a produção do seu sentido. Dessa forma, esse gênero é uma possibilidade de texto propício para estudo, análise e reflexão, de modo que tende a atrair o alunado e a dinamizar o conteúdo, por ser um gênero muito presente na vida deles.

Tendo em vista a grande popularidade desse estilo musical, entre a geração mais jovem, uma letra de música de forró eletrônico foi escolhida como objeto de análise neste trabalho, com a intenção de tornar dinâmico e atrativo o processo de ensino/aprendizagem da língua, evidenciando características desse gênero textual e explorando um dos conteúdos essenciais em sua composição estrutural e expressiva, como o uso dos tempos verbais em língua portuguesa.

Percebemos, nas letras dessas canções, um percurso narrativo que evidencia a importância dos usos dos tempos dos verbos. Graças a esse percurso apresentado, a partir de uma sequência de ações, o leitor consegue compreender a história abordada na letra da música e assim associá-la a outras. Tendo em vista a observação desta característica, não há como não notar que a construção textual das letras se dá a partir de uma sequência de acontecimentos, ou seja, de ações. Uma das classes gramaticais mais importante quando se trata de “sequência de ações” é o verbo, por ser a classe gramatical que representa a ação.

Sendo assim, questionamos: como seria possível um trabalho, a partir da perspectiva da Análise Linguística, com o gênero letra de música que estude o conteúdo gramatical “tempo verbal”, o qual possui evidência no gênero?

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é discutir e analisar de que forma as letras de música, do estilo forró eletrônico, podem ser exploradas para atividades de Análise Linguística de tempos verbais em sala de aula. Já como objetivos específicos, pontuamos:

(i) comparar a prática de Análise Linguística com o ensino de gramática, mostrando essa prática aplicada aos gêneros textuais; (ii) traçar considerações teóricas e reflexivas sobre o gênero letra de música, o estilo forró eletrônico e o estudo de tempos verbais, a partir da perspectiva de Reichenbach (1948); (iii) apresentar uma proposta de atividade de Análise Linguística com o gênero letra de música do estilo forró eletrônico, explorando o estudo dos tempos verbais.

Este trabalho foi concretizado por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho interpretativista e de caráter propositivo. A princípio, é realizada uma exploração a respeito de alguns pressupostos teóricos sobre a Análise Linguística, o gênero letra de música, o estilo forró eletrônico e os tempos verbais. Em seguida, propõe-se uma atividade para se trabalhar em sala de aula dos anos finais do ensino fundamental II (8º e 9º ano), contemplando o estudo dos tempos verbais e considerando suas propriedades semânticas.

## **2 A ANÁLISE LINGUÍSTICA: UM NOVO EIXO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

A língua portuguesa vem se modificando com o passar do tempo, de modo que, enquanto conteúdo curricular de nossas escolas do ensino básico, novos conteúdos vêm sendo contemplados e se adequando às metodologias que surgem, a partir de novas perspectivas da linguística contemporânea. De início, essa disciplina, na escola, era voltada para a alfabetização; aqueles que buscavam mais pertenciam à elite, pois usavam a oralidade e a escrita em seu meio social e, dessa forma, possuíam maior domínio sobre ela. Essas pessoas que continuavam estudando se pautavam em conteúdos mais regrados, como a gramática latina, ao lado da retórica e da poética (FARACO, 2017). Com isso, o processo de ensino e aprendizagem se tornava algo regrado e funcionava apenas para suprir um modelo e atingir os objetivos do estudo estrutural da língua.

Antes, os estudos linguísticos se resumiam a um trabalho que se pode chamar metalinguístico, ou seja, o estudo das categorias gramaticais em si mesmas, sem exploração dos usos linguísticos rotineiros no seio da sociedade. Trata-se, pois, de um estudo descontextualizado a partir de palavras, frases ou orações isoladas de contextos enunciativos. Isso torna a análise desassociada das situações cotidianas e faz com que o aluno pense que não utiliza fora da escola, não fazendo parte da sua realidade, já que os pressupostos da gramática tradicional priorizam a norma padrão, desconsiderando a realidade linguística do alunado.

A partir dos anos 70, deu-se início ao uso, no âmbito acadêmico, do termo Análise Linguística – doravante AL –, quando os estudos linguísticos “começam a se preocupar com questões relacionadas ao ensino de língua materna” (BEZERRA; REINALDO, 2020, p. 17), passando a ser um dos eixos do ensino de língua portuguesa ao lado da Leitura, da Escrita e da Oralidade. A AL apresenta-se como uma forma inovadora de trabalho para o ensino de gramática, pautada em gêneros textuais, nos quais se observam e analisam as funcionalidades que as diferentes atividades verbais assumem e desempenham nos textos, trabalhando a gramática no sentido reflexivo e funcional. “[...] A AL não significa apenas uma mudança de métodos, mas sim uma outra concepção do que seja a linguagem e do que deve ser o seu ensino” (MENDONÇA, 2007, p. 75), dessa forma, essa abordagem vem para tornar o processo de ensino/aprendizagem da linguagem mais reflexivo e pautado na funcionalidade dos próprios textos.

A AL em sala de aula objetiva a tentativa de compreender o funcionamento dos gêneros textuais, refletindo sobre aspectos linguísticos e discursivos que os constituem, conforme indica Mendonça (2007). A partir disso, a gramática deixa de ser objeto, para ser um mecanismo contextualizado e pautado nos usos linguísticos presentes nos textos, servindo como instrumento de análise. Além disso, a AL permite refletir não só sobre o que

está no texto, como também sobre o que não está nele, considerando o porquê e a intencionalidade da utilização da língua. De acordo com Mendonça (2007, p. 74), pode-se traçar que

[...] a AL seria um meio para os alunos ampliarem as suas práticas de letramento, já que auxilia na elaboração e compreensão de textos orais e escritos dos mais diversos gêneros. A articulação entre os três eixos de ensino de língua materna – leitura, produção e análise linguística – é pressuposto de base para uma prática de AL coerente e eficaz.

Dessa forma, essa prática envolve aspectos diversos da língua, aprofundando a leitura, a escrita e a oralidade, a partir de um trabalho centrado em textos, considerando o contexto de produção e os efeitos de sentido presentes, explorando os variados recursos linguísticos e não linguísticos dos textos, num processo de Análise Linguística e Semiótica.

A AL passou, assim, a fazer parte dos documentos oficiais que norteiam o ensino. Reconhecendo a sua importância para as aulas de língua portuguesa, os documentos a trazem como eixo de aprendizagem e, de acordo com os PCN, a escola deve propor atividades e reflexões que permitam ao corpo discente “usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de AL para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica” (BRASIL, 1998, p. 33).

Já de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), entende-se o seguinte:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (BRASIL, 2018, p. 80).

Concomitante a essa ideia, o documento aborda que na AL cabem diversas reflexões sobre os fenômenos linguísticos, como a mudança e a variação linguística, que são inerentes a qualquer sistema linguístico e que não é prevista pela gramática tradicional da língua (BRASIL, 2018). Desse modo, observa-se a importância dessa prática para a análise e reflexão da língua, a partir de um estudo contextualizado nos gêneros textuais, que materializam a linguagem utilizada cotidianamente.

Por fim, a AL também “[...] pode ser apresentada como uma prática de reflexão acerca da organização textual, na qual o sujeito pode comparar, selecionar e avaliar formas linguísticas, textuais e discursivas presentes nas suas produções textuais como uso concreto da linguagem” (DUTRA; RÉGIS, 2017, p. 539). A partir disso, entende-se que com essa prática o papel do aluno ultrapassa o de ser um leitor do texto, ele assume a função de analista, em que deve observar atentamente como e o porquê que a linguagem está empregada daquela forma.

### **3 O GÊNERO TEXTUAL LETRA DE MÚSICA: AS LETRAS DE FORRÓ ELETRÔNICO**

A música é uma manifestação artística e cultural que há muito tempo está presente na humanidade. Desde os tempos remotos, a música atua com diferentes finalidades, propiciando alegria, diversão, reflexão, culto e sendo representação cultural de muitos povos.

Estudiosos da história humana afirmam que a música, na antiguidade, tinha sua finalidade relacionada a rituais e cultos religiosos. A voz era o instrumento mais utilizado na realização das músicas, pois era através dela que se efetivava a comunicação, e a princípio esse era o sentido da música, realizar a comunicação entre os deuses e o povo (GUARINGUE, 2016). E, “a música, como qualquer outra arte, acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade. Antes mesmo do descobrimento do fogo, o ser humano

já se comunicava por meio de sinais e sons rítmicos” (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p. 44).

Atualmente, em pleno século XXI, é perceptível a evolução de novos sons, ritmos e melodias, o que fez com que os compositores incorporassem uma grande e variável quantidade de instrumentos e objetos sonoros à música (GUARINGUE, 2016). Assim que essa manifestação foi se difundindo pelo mundo, os diferentes estilos e gêneros musicais foram nascendo e formando uma enorme heterogeneidade musical que conhecemos e ouvimos atualmente. Foi o que ocorreu com o “fornó”, estilo musical que, a partir dos anos 90, foi remodelado e repensado de forma diferente da que era conhecida como fornó tradicional, ganhando um ar mais eletrônico e, assim, sendo denominado como fornó eletrônico.

Nesta nova vertente de fornó, quase tudo muda, já que a sua principal característica se torna a linguagem eletrizante, estilizada e visual, com o uso de brilho, iluminação e a presença de equipamentos de ponta, esquecendo o triângulo, a sanfona e o zabumba (LIMA, 2014). Além disso, um marco importante é a criação de bandas orquestrais com shows elaborados, danças coreografadas e a sonoridade mais eletrizante pela utilização de metais, como trompete, sax tenor, guitarra e bateria. A tecnologia, a indexação de novos instrumentos, a espetacularização e coreografias sensuais fazem parte do fornó atual, tornando os novos cantores verdadeiras celebridades, com altos cachês e agendas lotadas (SANTANA; DIAS, 2021).

A temática das letras muda completamente, uma vez que a maioria das músicas se voltam a “[...] descrever estratégias de conquistas, narrando belezas femininas, comentando ações e situações do casal” (TROTТА, 2009, p. 110), o que de certa forma foge da proposta do fornó tradicional, que era voltado a temáticas rurais. Além disso, como afirmam Santana e Dias (2021, p. 809), “o segredo na nova época é falar de festa, amor e sexo”.



A partir da modernização do estilo, suas características se moldaram e acompanharam as modificações. Lima (2014) afirma que, com o passar das décadas, o cenário social vai se modificando e o forró junto a seus temas também. Isso se dá, pois “[...] os temas das canções deixam de se referir a um sertão rural e idealizado, para tratarem de temáticas comuns ao cotidiano de uma população cada vez mais integrada à vida urbana” (LIMA, 2014, p. 14).

Assim como afirmam Santana e Dias (2021, p. 27),

O forró, sem sombra de dúvidas, é muito mais que um estilo de dançar ou uma sonoridade que remete unicamente à vida no interior. O ritmo transformou-se em paixão nacional e em uma das maiores expressões da música popular. Nesta caminhada evolutiva, o cancionero nordestino progrediu, venceu tabus e resistências preconceituosas, ainda que existam, mas o forró reinventou-se, inovou-se, teve a “sacada” de conquistar e ganhar novos públicos, expandindo assim a difusão da nossa cultura musical.

Sendo assim, não é à toa que este estilo se tornou um dos mais famosos e mais escutados atualmente, caindo no gosto do público e atingindo milhares de pessoas diariamente, pois seu sucesso é estrondoso e possui todos os artifícios para não parar por aqui.

Considerando a especificidade desse gênero musical e os aspectos supracitados, por fim, pode-se apontar como principais características composicionais: i) estrutura de estrofes e versos, sendo presente no gênero textual em si; ii) a linguagem majoritariamente informal, devido ao contexto de produção que é propício a marcas da oralidade; e iii) temáticas voltadas a aspectos como festas, bebidas, sexo, superações e conflitos amorosos. A partir dessa configuração textual, é possível reconhecer a importância do uso dos tempos verbais para a constituição desse gênero textual, marcado por temáticas relativas às experiências

humanas no campo amoroso, cujas narrativas revelam movimentos temporais fundamentais para a demarcação dessas experiências.

#### **4 TEMPOS VERBAIS: DO CRITÉRIO MORFOLÓGICO AO SEMÂNTICO NAS AULAS DE PORTUGUÊS**

É muito comum o aluno do ensino básico estudar, nas aulas de português, que existem três tempos fundamentais dos verbos: passado (ou pretérito), presente e futuro. Tais tempos podem ser simples ou compostos. Além disso, existem subclassificações do passado e do futuro. O passado pode ser classificado como “perfeito”, “imperfeito” e “mais-que-perfeito”, nos modos indicativo ou subjuntivo. Já o futuro pode se subdividir em “do presente” e “do pretérito”, no modo indicativo, e “simples” e “composto”, no modo subjuntivo.

Na maioria das vezes, essa maneira de classificar tempo verbal em sala de aula, a partir do critério puramente morfológico, já tem sido alvo de críticas e polêmicas, uma vez que “[...] o ensino de LP é orientado através da memorização de paradigmas verbais” (VIEIRA, 2011, p. 10). O equívoco no estudo meramente formal dos tempos verbais está na falta de reflexão e análise do uso dos verbos e seus efeitos de sentidos nos textos, a partir de um critério mais funcional para a análise.

Um modelo de estudo dos tempos verbais, com base num critério predominantemente semântico, é abordado por Vieira (2011), cuja proposta está fundamentada nos estudos de Reichenbach (1948) e se alinha em torno de três pontos temporais: o momento do evento (ME), o momento de fala (MF) e o momento de referência (MR). O ME se refere ao momento que acontece a ação que o verbo expressa; O MF é o momento da comunicação, isto é, da utilização do verbo; e o MR é o momento no qual a ação faz referência (VIEIRA, 2011). Tal proposta busca compreender o tempo verbal a partir de suas propriedades

semânticas, muito mais do que meramente morfológicas, analisando todo o contexto da utilização do tempo verbal.

Na mesma linha de definição de Vieira (2011) a respeito dos momentos elaborados por Reichenbach (1948), Corôa (2005, p. 11) define que

O momento do evento (ME) é o momento em que se dá o evento descrito; é o tempo da predicação. O momento da fala (MF) é o momento da realização da fala; é o tempo da enunciação. Já o momento de referência é o sistema temporal fixo com respeito ao qual se definem simultaneidade e anterioridade; é a perspectiva de tempo que o falante transmite ao ouvinte para contemplação do ME.

A partir de tais conceitualizações, compreendemos que as propriedades temporais são classificações que também dependem da situacionalidade no qual se encontram, para assim dar ênfase ao sentido dos verbos, já que são eles que aparecem com a função de situar no tempo o processo de comunicação (CORÔA, 2005).

A partir da visualização dos três momentos, Vieira (2011) traça que Reichenbach elaborou certas formas lógicas para a interpretação e o entendimento dos tempos verbais de qualquer língua, levando em consideração a perspectiva de simultaneidade, anterioridade e posterioridade das ocorrências.

Vieira (2011) define que, levando em consideração que no tempo presente os três momentos são simultâneos, a fórmula lógica é “ME, MF, MR”, visto que a ação do verbo, a comunicação e a referência acontecem ao mesmo momento. A ação é agora, a fala é de agora e a referência temporal também.

Observa-se que o intuito da teoria é compreender a formulação dos tempos dos verbos a partir dos seus sentidos comunicativos, não apenas com critérios morfológicos de memorização. O plano contextual em que o verbo é utilizado tem sua parcela de importância para o seu entendimento temporal. Podemos atribuir, por exemplo, que certas colocações

podem estar conjugadas em determinadas formas e expressar valor temporal diferente. Por exemplo:

- (1) Em 1990 o forró muda drasticamente;
- (2) Eu vou para o piseiro na próxima semana.

Em ambos os exemplos, os verbos “mudar” e “ir” se encontram em sua forma temporal presente, contudo são “presentes” diferentes. No exemplo (1), a locução adverbial “em 1990” faz total diferença semântica no tempo da frase. A utilização dessa locução situa o evento no passado, pois especifica cronologicamente que não é no hoje, mas isso não quer dizer que o verbo está no passado, já que Corôa (2005) e Vieira (2011) traçam que tal sentença só é possível na língua, pois mesmo o MR sendo dito através de uma medida de tempo passado, o ouvinte é conduzido para o momento em que ocorre a ação. O passado, desse modo, torna-se presente na comunicação.

No exemplo (2), ocorre o processo de movimento temporal contrário, mas com a mesma intenção. Com a especificação da locução adverbial “próxima semana”, entende-se que se trata de um momento futuro, contudo, a colocação do evento de “ir ao piseiro” encontra-se no presente. Mesmo com valor de futuro, o verbo continua no presente, e isso pode acontecer, pois o ato “vou ao piseiro” acontece no momento presente e o tempo da locução “só pode ser considerado a partir do momento da enunciação, assim temos a simultaneidade dos pontos” (VIEIRA, 2011, p. 12).

A partir de tais colocações podemos considerar que “o tempo presente pode ser visto teoricamente como um ponto sem duração (limite entre passado e futuro) que se move continuamente para direita e cuja extensão varia com as circunstâncias” (JESPERSEN, 1954 apud CORÔA, 2005, p. 41). Tal proposição é desconsiderada nos estudos que priorizam a morfologia, pois o verbo é visualizado sozinho e não é dada evidência ao contexto.

## 5 ANÁLISE LINGUÍSTICA DE TEMPOS VERBAIS EM LETRAS DE MÚSICA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE

As letras de música do estilo Forró Eletrônico são exemplares da abordagem semântica dos tempos verbais, podendo ser exploradas nas atividades de análise linguística, mais especificamente no Ensino Fundamental e mais particularmente nas turmas de 8º e 9º anos. Tais séries são abordadas pela BNCC e pelos PCN quando afirmam que o aluno deve compreender e analisar “[...] os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais [...]” (BRASIL, 2018, p. 155) e que “espera-se que o aluno empregue adequadamente os tempos verbais em função de sequências textuais” (BRASIL, 1998, p. 97).

A proposta de atividade aqui apresentada se trata de uma alternativa para que seja trabalhado o gênero letra de música – forró eletrônico – em sala de aula, tendo em vista que não é tão comum de ser observado como objeto de análise. Além disso, vale salientar que não é objetivo deste trabalho afirmar que se trata de uma única forma de análise, já que um texto pode ser visualizado de diferentes formas e ser aproveitado com diferentes objetivos. Aqui, o aluno vai ser levado à possibilidade de refletir sobre tempos verbais a partir da observação das propriedades semânticas dos verbos nas letras de música do estilo forró eletrônico.

### **Quadro 01 – Proposta de Atividade: Letra de música – Forró Eletrônico e Tempos Verbais**

#### **Se Tu Amasse Eu**

Sei que tá com medo de se entregar  
Seu coração ainda tá com pé atrás  
Por causa de alguém que prometeu te amar  
E te machucou demais  
Se tu amasse eu  
Se tu amasse eu  
Tu não ia chorar  
Tu não ia sofrer  
Se tu amasse eu  
Se tu amasse eu  
Você não ia  
Se arrepender

Dá só uma chance pra esse vaqueiro  
Tira o medo que tem no seu coração  
Dá só uma chance pra esse vaqueiro  
Que eu faço a mulher mais feliz desse mundão

Composição: Elias Costa, Jean Carlos e Norman Rocha. João Gomes (part. Pisadinha de Luxo).  
Youtube (2021)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/joao-gomes/se-tu-amasse-eu/>  
Acesso em: 31 de janeiro de 2022

A música “Se tu amasse eu”, de composição Elias Costa, Jean Carlos e Norman Rocha, ganhou destaque e sucesso na voz do cantor João Gomes e com a participação especial da banda “Pisadinha de Luxo”, que são grandes sucessos do forró eletrônico da atualidade. A música conta com mais de onze milhões de visualizações na plataforma *Youtube* em cinco meses de lançamento.

Na letra desta música, é tratada a trama de uma pessoa que está querendo se relacionar com outra, mas traumas passados parecem impedir que a relação amorosa aconteça. Basicamente, o eu-lírico está se declarando e afirmando que não vai fazer o/a parceiro/a sofrer, prometendo muito amor e pedindo uma oportunidade para mostrar que vai ser diferente das outras experiências passadas, as quais trouxeram traumas.

A partir do entendimento sobre o texto, pode-se começar com uma primeira questão acerca do reconhecimento do gênero textual, letra de música, visto que é o ponto de partida para o estudo, pois, como afirmam Bezerra e Reinaldo (2020, p. 59), “o conhecimento desses aspectos é o ponto de partida para a prática de Análise Linguística, pois é levado em conta o objetivo da comunicação, o interlocutor, o assunto, o gênero textual que o autor seleciona e os recursos linguísticos a serem utilizados”.

Logo, são oportunos questionamentos como: Qual o gênero textual? Quais características podem ser observadas neste gênero? Qual a função sociocomunicativa deste texto? A partir de tais perguntas iniciais, o aluno é levado a refletir, de maneira geral, sobre a construção do seu objeto de análise, que pode contar com características como: escrita em

verso, com rimas, marcas da oralidade, temática amorosa, o que, por sua vez, é muito marcante em músicas do estilo forró eletrônico, e possui versão com melodia musical. Além disso, pode-se traçar que sua função comunicativa está relacionada, de modo geral, ao entretenimento de um público ou até mesmo ao compartilhamento de uma mensagem.

Em seguida aos questionamentos referentes ao gênero observado, pode-se partir para a análise do conteúdo do texto. Qual a temática principal proposta no texto? É uma temática recorrente em outros textos do mesmo gênero textual? Assim, é dada ênfase no caráter interpretativo da história. Antunes (2010) afirma que é importante traçar como foco de análise em textos o tema e a ideia central deles, pois, assim, é analisada a dimensão global do texto, observando a coerência presente nele. No caso, percebemos a presença de uma temática ligada a um relacionamento amoroso, que é muito presente em outros textos do mesmo gênero e ainda do mesmo estilo musical.

Partindo para a análise do recurso linguístico mais precisamente, é interessante observar como os tempos verbais estão alocados e, desse modo, são essenciais na expressividade da mensagem. A progressão temática dessa música acontece com verbos predominantemente no presente, dessa forma, demonstra que a mensagem está sendo passada nesse momento. Com questionamentos do tipo: Qual a importância da colocação dos tempos verbais em um texto? O que eles indicam em uma história? A construção temporal tem alguma influência, tendo em vista o tema da música? São, de certo modo, para iniciar o conteúdo e trazer noções introdutórias para que o aluno se situe na compreensão da importância dos estudos dos tempos verbais, tanto exterior como interiormente do texto analisado. Além disso, a partir dessa prática, “os elementos linguísticos não serão vistos como formas “congeladas”, mas como recursos linguísticos que se prestam à eficiência comunicativa” (BEZERRA; REINALDO, 2020, p. 59).

Em um certo momento da música, o eu-lírico afirma que, com uma oportunidade, a amada “não ia chorar” e “não ia sofrer”. “Ia” corresponde à conjugação do verbo “ir” no pretérito imperfeito do indicativo, mas, no texto, se refere à forma abreviada do verbo “ir” conjugado no futuro do pretérito “iria”, para demonstrar que, se houvesse a possibilidade futura de relacionamento entre eles, não haveria sofrimento, que, no caso, se trata de uma perspectiva no pretérito. O uso dessa forma verbal, mesmo fugindo dos padrões da língua, é um recurso da oralidade presente nas interações comunicativas e, assim como abordam Bezerra e Reinaldo (2020, p. 86), “para fazermos análise linguística no Ensino Fundamental ou Médio, temos como um dos pontos básicos a concepção de língua como interação”. A partir de tais apontamentos, pode-se fazer o questionamento tendo em vista o tempo verbal da palavra “ia” na frase “tu não ia chorar”, apontando quais são as características que a utilização desse verbo apresenta: tanto como a forma verbal “ia” é classificada pela gramática, como também o uso que se faz dessa forma no texto analisado.

Deve-se destacar na atividade que, apesar de a gramática indicar o tempo “pretérito” para a forma verbal “ia”, o tempo referido no texto é o “futuro”, ou seja, uma promessa futura ao ser amado. Neste caso, o momento da fala dá-se antes do acontecimento do evento, e não depois, visto que, por ser ligado diretamente ao ato da comunicação e à pessoa do discurso, o MF tem seus limites mais colocados (CORÔA, 2005). Com esse questionamento, o aluno deve refletir sobre a constituição do futuro do pretérito e, assim, compreender sobre tempo verbal do ponto de vista semântico e funcional a partir do seu uso no texto.

Outro aspecto a se chamar atenção na letra dessa música é o enunciado “Se tu amasse eu”, que é o título da canção. De acordo com Antunes (2010), é importante ressaltar para o aluno questões que envolvem a vinculação do título ao núcleo central do texto. A partir desse enunciado, pode-se questionar tanto a sua intencionalidade frente ao texto, como também o tempo do verbo “amasse”. Tal frase foge dos padrões normativos da língua? Isso torna o



texto errado? Qual a relação entre o título e o texto? Observando o tempo do verbo na frase “se tu amasse eu”, ele é classificado como pretérito imperfeito do subjuntivo. Caracterizando essa classificação, a forma verbal “amasse” acontece antes ou depois do eu-lírico expressar a frase? Com esse questionamento, o aluno deve associar que se trata de passado, mas que expressa sentido de possibilidade, e, com isso, podemos considerar que, mesmo com sentido passado, a ação não foi concluída.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A princípio, a partir das reflexões teóricas, compreendemos que a Análise Linguística é uma prática importante no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, visto que envolve textos concretos que estão presentes na sociedade e que materializam a gramática. Essa prática se volta em mesclar as atividades metalinguísticas e epilinguísticas para, assim, analisar as diversas facetas da língua, de modo que o corpo discente deve refletir sobre a sua própria língua e não memorizar categorias gramaticais sem fins concretos. Dessa forma, o professor de língua portuguesa deve se atentar às novas práticas de ensino que vêm surgindo, de modo a promover reflexões e questionamentos sobre a língua e conceder ao aluno esse papel de analista da linguagem.

A partir dos pressupostos teóricos discutidos, conseguimos destacar que as letras de música favorecem a atração do aluno pelo estudo do conteúdo. Por ser um gênero muito próximo do público jovem, é importante pensar que o trabalho com esse gênero pode gerar reflexões no aluno, sendo levado a pensar que aquilo que faz parte do seu lazer é um texto e pode ser objeto de estudo e análise. Além disso, pode tornar a aprendizagem daquilo que, por vezes, julga “chato” mais fácil e dinâmica.

Partindo da leitura e da análise de letras de música de forró eletrônico, é possível detectar a presença marcante de uma estrutura narrativa que se sucede por meio de uma

sequência de ações. Esta característica é um recurso marcante em letras de música, pois, ao retratar histórias amorosas, festas e a famosa “sofrência”, envolve e faz com que o público se identifique com as histórias, sendo um dos métodos que contagia ainda mais o público jovem.

Tendo em vista a sequência narrativa presente nessas músicas, não há como negar que a colocação dos verbos é importante nas letras e, em especial, a colocação dos tempos verbais, considerando que essa é a propriedade semântica dos verbos, que nos fazem entender sobre a ordem cronológica das histórias narradas e como os acontecimentos se sucedem no tempo. Desse modo, pensamos em propor uma atividade de análise dos tempos verbais nas letras de música a partir da perspectiva semântica de estudo dos verbos. Com isso, espera-se contribuir com os estudos de AL que envolvam propostas práticas de ensino dos recursos linguísticos expressivos nos gêneros textuais.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal a que se refere?**. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales. **O Tempo nos Verbos do Português**. São Paulo: Parábola, 2005.

DUTRA, Camilla Maria Martins; RÉGIS, Laura Dourado Loula. Análise linguística em substituição ao ensino de gramática? Incompreensões teórico-metodológicas e possibilidades de articulação dos eixos de ensino. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 534-551, ago./dez. 2017.

FARACO, Carlos Alberto. Gramática e ensino. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, p. 11-26, 2017.

GUARINGUE, Cibele Bastos. O gênero Letra de Canção e suas contribuições na língua portuguesa. *In*: Congresso Internacional Marista de Educação, 2016, Recife. **Anais [...]**. Recife: [s. n.], 2016.

LIMA, Ana Claudia Dantas. **Os desdobramentos do forró nordestino**: de Luiz Gonzaga a Mastruz com Leite (1940-1991). Orientador: José do Egito Negreiros Pereira. 2014. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - UEPB, Campina Grande, 2014.

MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. *In*: SANTOS, Carmi Férraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. (org.). **Diversidade Textual - os Gêneros na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 73-88.

MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. A música na sala de aula: a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, [s. l.], v. 3, ed. 1, p. 41-61, 2014.

SANTANA, Aparecido; DIAS, Leonardo. **Oxente Music**: a história de sucesso do forró eletrônico. Maringá: Viseu, 2021. *E-book kindle*. 1716 posições.

TROTТА, Felipe. O Forró Eletrônico no Nordeste: um estudo de caso. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 20, p. 102-116, 2009.

VIEIRA, Leandro Rocha. **O estudo dos tempos verbais em redações de vestibular na perspectiva dos Pontos Temporais de Reichenbach**. Orientador: Sérgio de Moura Menuzzi. 2011. Artigo (Especialização em Gramática e Ensino em LP) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RECEBIDO EM: 30 abril de 2022  
APROVADO EM: 16 agosto de 2022  
Publicado em setembro de 2022